

**PROVA BRASIL NA VISÃO DOS PROFESSORES**

*Maristela Juchum<sup>1</sup>  
Rosângela Gabriel<sup>2</sup>*

**RESUMO**

As avaliações em longa escala, como a Prova Brasil, têm revelado o baixo desempenho de estudantes brasileiros no que tange à competência leitora. A Prova Brasil é um instrumento de medida aplicado junto a crianças e jovens matriculados na quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental, em 2005 e 2007, com previsão de nova aplicação em 2009. O que os professores pensam sobre essas avaliações? Essa questão insere-se no contexto do projeto de dissertação de mestrado intitulado “Concepções de leitura inerentes à Prova Brasil versus concepções de leitura de professores do ensino fundamental”. Neste artigo serão apresentados os resultados de entrevistas realizadas com professores que trabalham com alunos das séries em que a Prova Brasil é aplicada. Os dados indicam que a maioria dos professores desconhece as competências e habilidades avaliadas nessas provas.

**Palavras-chave:** Leitura. Prova Brasil. Competências e habilidades leitoras.

Uma democracia de qualidade só é possível com uma população que sabe pensar. Saber pensar inclui, entre outros ingredientes, saber ler.

Pedro Demo

Em se tratando de leitura, o Brasil ocupa uma das últimas posições. A situação é crítica. Fazemos parte do grupo de países que têm mais de 50% dos estudantes com dificuldades para usar a leitura como meio para adquirir conhecimentos em outras áreas. O último levantamento do Programa de Avaliação Internacional de Estudos (PISA), de 2006, considerado o mais

importante do mundo em educação e realizado a cada três anos, comprova isso. Na média, os estudantes brasileiros conseguem apenas localizar informações ou reconhecer temas de um texto. Lamentavelmente, a maioria dos brasileiros avaliados não consegue organizar informações, apontar o que é mais relevante no texto, avaliar criticamente e demonstrar compreensão aprofundada no conteúdo lido. No último estudo que realizou, denominado “Retratos da Leitura”, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) aponta deficiências semelhantes e revelou a leitura de apenas 3,7 livros (incluindo os livros didáticos) per capita anuais dos brasileiros com mais de 15 anos e pelo menos três anos de escolaridade. Mostra ainda que a escolaridade é a principal determinante para o maior ou menor distanciamento da leitura de livros. “Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas”, dizia o poeta Mário Quintana. Mas, talvez, antes de mudar o mundo seja preciso alterar a realidade brasileira.

Nas últimas duas décadas, a política educacional brasileira visou prioritariamente à universalização do acesso ao ensino fundamental, em cumprimento à exigência estabelecida pela Constituição de 1988, que determinou a obrigatoriedade desse nível de ensino e o dever dos sistemas públicos de assegurarem sua oferta.

Apesar disso, as avaliações em larga escala, entre elas a Prova Brasil, têm revelado o baixo desempenho dos alunos no quesito da competência leitora. Se uma democracia de qualidade, como afirma Demo (2000), pressupõe saber ler, é urgente pensarmos sobre as causas desses resultados, a fim de buscar alternativas neste mundo surpreendente da leitura. Na verdade, o que está em jogo são, sobretudo, duas lacunas em nossa realidade escolar: de um lado, os alunos sequer dominam o código a contento – isto transparece, por exemplo, na cifra de quase 20 % de alunos que, estando já na 4ª série do ensino fundamental, não sabiam quase nada em Língua Portuguesa, em 2003 (INEP, 2004); de outro, grande parte dos alunos chega à 8ª série sem entender o que lê. E, é aí que surgem alguns questionamentos: Por que os alunos apresentam tantas dificuldades na leitura? Está o problema nos alunos, nos professores, nas provas, em todos esses atores ou, talvez, em outra variável?

Nos testes da Prova Brasil, os estudantes respondem a questões de Língua Portuguesa, com foco em leitura, e, Matemática, com foco na resolução de problemas. Os alunos também fornecem informações de contextos que podem estar associados ao desempenho. Professores e diretores das turmas avaliadas respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e condições de trabalho.

A Prova Brasil avalia alunos de 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental, da rede pública e urbana de ensino. Considerando esse universo de referência, a avaliação é censitária, e assim oferece resultados de cada escola participante, das redes no âmbito dos municípios, dos estados, das regiões e do Brasil. Sua primeira edição foi em 2005 e a segunda em 2007.

De acordo com o INEP (BRASIL, 2007), a Prova Brasil é uma avaliação elaborada a partir de matrizes de referência, em que estão descritas as habilidades a serem avaliadas e as orientações para elaboração das matrizes reúnem o conteúdo a ser avaliado em cada disciplina e série. A construção das matrizes de referência teve como base a consulta aos Parâmetros Curriculares e às propostas curriculares dos estados brasileiros e de alguns municípios, buscando-se o que havia de comum entre elas. Para estabelecimento das matrizes também foram consultados professores das redes municipal, estadual e privada nas séries e disciplinas avaliadas.

### **POR QUE O FOCO EM LEITURA?**

Garantir aos alunos o direito de compreender textos orais e escritos que aparecem em diferentes contextos de comunicação significa oferecer-lhes condições para dominar habilidades fundamentais, que são o pano de fundo para o avanço em qualquer área do conhecimento, para seu pleno desenvolvimento e exercício da cidadania, em concordância com o artigo 2º da LDB.

A Prova Brasil propõe-se a avaliar a competência leitora dos alunos focalizando habilidades consideradas desejáveis na formação de um leitor competente: quais delas os alunos já conquistaram, quais estão desenvolvendo e

ainda quais precisam alcançar. Para a elaboração da Prova, foi selecionado um conjunto de habilidades julgadas essenciais ao domínio de alunos de 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental. Em Língua Portuguesa (com foco em leitura) são avaliadas habilidades e competências definidas em unidades chamadas descritores, agrupadas em tópicos que compõem a Matriz de Referência dessa disciplina.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecem que cabe à escola a formação de leitores competentes. Para tal, é necessário trabalhar para que os alunos consigam: posicionar-se criticamente diante do que leem ou ouvem; descobrir as intenções do interlocutor e os recursos de que se vale para alcançá-las; transitar por diferentes gêneros. Resumindo: cabe à escola trabalhar para que os alunos sejam capazes de manejar o intertexto social em função do qual se interpreta a vida e se constrói uma visão própria da realidade.

Os PCNs recomendam o texto como ponto de partida e também de chegada nas propostas de atividade com língua. No trabalho com o texto, a leitura tem papel de destaque tanto para a formação da competência leitora, quanto da competência escritora, pois a possibilidade de produzir textos bem escritos, claros e coesos está intimamente relacionada ao contato com bons modelos que fornecem matérias-primas para quem escreve.

## **COMO A PROVA BRASIL – LÍNGUA PORTUGUESA É ORGANIZADA PARA AVALIAR A LEITURA?**

O texto é o ponto central da organização dos itens (questões) que compõem a Prova Brasil – Língua Portuguesa. Ele serve de base à construção de cada item e é por meio dele que a competência leitora dos alunos é avaliada. Na Prova Brasil, as habilidades de leitura são reunidas em seis grandes tópicos:

Tópico I: Procedimentos de leitura – Os itens relacionados a esse tópico avaliam a capacidade de atribuir sentido aos textos, verificando se o aluno lê as linhas (informações explícitas), as entrelinhas (informações implícitas), se compreende o sentido global, se identifica o tema abordado, se distingue fato de opinião.

Tópico II: Implicações do suporte, do gênero ou do enunciador na compreensão do texto – Reúne habilidades relacionadas à interpretação de gêneros textuais diversos e à identificação da finalidade de um texto em função de suas características.

Tópico III: Relação entre textos – Concentra habilidades relacionadas à identificação, comparação e análise de ideias ou abordagens diversas de um mesmo fato ou tema expresso em textos de gêneros variados, produzidos e veiculados em distintos contextos históricos, sociais e culturais.

Tópico IV: Coerência e coesão no processamento do texto – Volta-se para a identificação de elementos que colaboram para a construção da sequência lógica entre as ideias e permitem estabelecer relações entre as partes de um texto.

Tópico V: Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido (humor, ironia...). Reúne habilidades relacionadas à construção e antecipação de significados a partir da escolha do vocabulário, de recursos expressivos, da ortografia, da pontuação, de outras notações como itálico, caixa alta, negrito etc.

Tópico VI: Variação linguística - Este tópico concentra habilidades relacionadas às variações linguísticas, procurando verificar se o aluno percebe as razões dos diferentes usos e se tem noção do valor social que a eles é atribuído.

## **SERÁ QUE OS PROFESSORES CONHECEM A PROVA BRASIL?**

Para descobrir o que os professores sabem sobre a Prova Brasil realizou-se uma pesquisa, através de entrevista, com 20 professores do ensino fundamental pertencentes a 4 escolas urbanas da rede pública municipal de Lajeado, cidade localizada no Vale do Taquari (RS), distante 117 km de Porto Alegre, com uma população de aproximadamente 68 mil habitantes. Num total de 18 escolas municipais foram selecionadas quatro escolas para a realização da pesquisa. Essas escolas foram selecionadas por terem participado da realização da Prova Brasil destinada à 4ª e 8ª série nos anos de 2005 e 2007 e, foram indicadas pela própria equipe de supervisoras da Secretaria de Educação. Em

cada escola selecionada, participaram da pesquisa: o professor titular de uma turma da 4ª série, ou seja, o professor referência, visto que as turmas de 4ª série têm unidocência, e um professor de uma turma de 8ª série das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, História, Ciências e Matemática, totalizando 5 (cinco) professores em cada escola.

Com o objetivo de captar a fala espontânea, realizou-se uma entrevista com cada sujeito desta pesquisa, recolhendo dados a respeito de conhecimentos sobre a Prova Brasil. As entrevistas foram feitas seguindo um roteiro de dezesseis questões que foram gravadas, com o uso de um aparelho MP4, de forma presencial e individual e, após, transcritas. A duração das gravações das entrevistas varia de oito a dezesseis minutos. Neste artigo serão apresentados os resultados relacionados a cinco questões dessa entrevista.

Uma das questões fundamentais para que qualquer projeto político possa repercutir de forma positiva no ambiente escolar é a forma como este será recebido pelos professores. Para entendermos o que tem acontecido no cotidiano da escola, é preciso entender de que forma os professores, sujeitos imprescindíveis nesse processo de formação de leitores, têm conhecimento da avaliação denominada Prova Brasil. A seguir, faremos a análise da questão: *Você conhece a Prova Brasil?* Dentre as (20) entrevistas realizadas com professores (4ª e 8ª série), apenas seis (06) afirmaram que conhecem essa forma de avaliação. Dos demais, onze (11) afirmaram não conhecer e três (3) afirmaram conhecer só de vista ou de ouvir falar. Isso confirma a hipótese de que a maioria dos professores não tem conhecimento do tipo de questões propostas pela Prova Brasil, significa também que os mesmos não conhecem quais competências e habilidades a Prova Brasil se dispõe a testar.

### **AS ESCOLAS REALIZAM A ANÁLISE DAS PROVAS?**

Em relação à questão da entrevista: *Sua escola realiza a análise dos resultados da Prova Brasil?*, é importante salientar que dezesseis (16) professores afirmaram que a sua escola não realizou a análise dos resultados da

Prova Brasil (2005 e 2007) com o objetivo de definir metas de aprendizagem e objetivos de ensino e quatro afirmaram que a escola realizou apenas uma breve análise e/ou alguns comentários a respeito. Em nosso país ainda é muito recente a ideia de provas nacionais<sup>3</sup> para medir indicadores de aprendizagem dos alunos. Isso, aliado ao fato de os resultados das avaliações externas e suas análises ainda não serem muito divulgados talvez explique o fato de muitos professores não conhecerem essas provas. Os resultados são disponibilizados no site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Além de constarem no site do INEP, os resultados da Prova Brasil também chegam a cada escola por meio de um conjunto de cartazes impressos: Cartaz A (Avaliação do Rendimento Escolar), Cartaz B (Dados da escola) e Cartaz C (Desempenho da escola). Consta-se que faltam análises dessas avaliações por parte das escolas. É pouco provável que a escola e o professor possam tirar alguma vantagem delas para o trabalho em sala de aula sem conhecê-las a fundo. Compreender a organização da prova, as competências e habilidades medidas e os níveis de aprendizagem estabelecidos é fundamental para poder apresentar argumentos consistentes, sejam eles favoráveis ou contrários à sua aplicação.

### **A PROVA BRASIL PODE SER UMA ALIADA DO TRABALHO DO PROFESSOR?**

Quanto à questão: *Você acredita que a Prova Brasil pode ser uma aliada do trabalho pedagógico? Por quê?* Apenas oito (8) dos entrevistados afirmaram acreditar que a Prova Brasil pode ser uma aliada do trabalho pedagógico. Para o MEC, a interpretação pedagógica da Prova Brasil, ou seja, a análise dos resultados sobre os níveis de aprendizagem em que se encontra a maioria dos alunos, pode trazer pistas valiosas. Conhecer quais habilidades leitoras os alunos já adquiriram e quais ainda devem ser trabalhadas é um passo importante para saber que projetos pedagógicos precisam ser desenvolvidos pela escola para garantir a cada aluno seu direito de aprender.

Os resultados encontrados nesta pesquisa indicaram várias dificuldades em relação à Prova Brasil, principalmente no que diz respeito à não disponibilização, na íntegra, aos professores, por parte do MEC, das questões (itens), que fizeram parte das provas (2005 e 2007). Esse fato gerou certa desconfiança nos professores em relação à credibilidade dessas avaliações.

Isso ficou evidente nas respostas à questão: *Quais foram as maiores dificuldades dos alunos em relação às questões propostas pela Prova Brasil?*. Nessa questão, a maioria, treze dos vinte participantes, respondeu não ter conhecimento das dificuldades dos alunos em relação às exigências de cada questão proposta, pelo fato de não ter tido acesso à prova e por não conhecer as questões que integraram a mesma. Por outro lado, sete (7) afirmaram que a maior dificuldade dos alunos foi na interpretação, ou seja, a maioria dos alunos, segundo esses professores, teve dificuldades para responder às questões por não compreender o que estava sendo proposto pela questão. Chama a atenção o comentário de uma das professoras entrevistadas que disse o seguinte: *“Eles (alunos) não param para pensar. [...] Muitas vezes eles não sabem falar sobre o que leram, eles têm dificuldades”*. Isso demonstra que, em muitos momentos, a leitura está sendo feita apenas de forma mecânica, sem construção de um sentido. Essa fala reforça o que os resultados dessas avaliações têm mostrado, ou seja, que muitos alunos não dominam sequer as habilidades mínimas necessárias para o sucesso nessas avaliações.

Importa, pois, considerar que a realização ou implementação da referida prova não tem proporcionado a participação dos profissionais da educação no debate, em função da sua não disponibilização aos professores, dificultando o aprofundamento de suas reflexões sobre as novas formas de atuação no espaço escolar. Os resultados apresentados pelos alunos nessas condições precisam ser analisados e discutidos pelos professores.

## POR QUE O GOVERNO REALIZA A PROVA BRASIL?

Outro aspecto a discutir são as respostas dadas pelos participantes desta pesquisa em relação à questão: *Em sua opinião, por que o governo realiza a Prova Brasil?*

A seguir, faz-se a análise de fragmentos de algumas respostas ligados a essa questão.

**P19<sup>4</sup>:** *Eles (governo) querem números, né. [...]*

No relato acima, a entrevistada responde diretamente que o que interessa ao governo são números. Porém, a professora não justifica que números são esses ou qual seria exatamente o objetivo do governo com esses números. A resposta é um tanto evasiva.

No fragmento seguinte, a professora demonstra ter algum conhecimento, adquirido através da mídia, sobre o porquê da realização da Prova Brasil. Percebemos que ela sabe que o governo tem o objetivo de avaliar como anda a aprendizagem dos alunos brasileiros, mas também não chegou a especificar que aprendizagens são avaliadas nem como isso é feito. P7 revela ter um conhecimento superficial dessas avaliações:

**P7:** *Pelo que se toma conhecimento, pela mídia, é com o objetivo de verificar como anda o nível de aprendizagem na escola brasileira.*

Transcrevem-se, a seguir, três falas que demonstram certa desconfiança por parte dos entrevistados com relação aos objetivos do MEC em relação às avaliações externas.

**P2:** *Aí deve ter algum interesse, né. [...] daí a culpa parece que vem toda em cima dos professores, né. Quando, na verdade, é o sistema todo que está envolvido.<sup>5</sup>*

**P12:** *Ele (governo) diz que é para ver o desempenho dos alunos, né. Eu quero acreditar que seja isso.*

**P9:** *Eu acho que tem um jogo muito grande nisso, tem interesses políticos por trás disso, né.*

Essas falas revelam que o professor não se sente participante desse processo, ao contrário, revelam que o professor desconfia dos objetivos dessas avaliações temendo ser o único a ser responsabilizado pelos resultados diagnosticados. Isso, provavelmente, acontece porque, até então, a escola e o professor não perceberam nenhuma mudança concreta nas suas escolas a partir dos resultados apontados pelas provas em relação à sua escola.

A fala de P14, reproduzida abaixo, demonstra um pouco mais de credibilidade ou de conhecimento em relação aos objetivos da Prova Brasil.

**P14:** *Para conhecer a realidade, ter um parâmetro com outros países.*

Em seu relato a ser transcrito na sequência abaixo, a professora P13 critica os testes da Prova Brasil por entender que eles não respeitam as diferenças existentes entre alunos oriundos de diferentes regiões com realidades sócio-econômicas muito diferentes. Além disso, a professora P13 demonstra preocupação com os alunos incluídos (portadores de alguma necessidade especial ou com dificuldades na aprendizagem) por acreditar que, pelo fato de a prova ser universal para todos os alunos, essa não estaria respeitando ou levando em conta a situação real de aprendizagem desses alunos. A professora aponta esse fator como um dos fatores que podem comprometer o resultado alcançado pela escola nessa avaliação.

**P13:** *[...] A Prova Brasil é uma coisa que me incomoda. Primeiro vou colocar isso por que de certa forma ela vai classificando os alunos, independente de região ou, digamos assim, respeitando a individualidade de cada um. Não respeita de forma alguma. É algo que revolta a gente, pois no momento em que se fala de inclusão percebe-se que esses alunos são excluídos logo, de forma agressiva, eu acho. [...] Aquele aluno cheio de dificuldades. A gente tem vários exemplos de alunos que foram promovidos porque demonstraram crescimento,*

*mas que ainda não chegaram lá, onde a Prova Brasil quer. Então, também é uma forma de exclusão. Assim que eu vejo.*

Encontra-se, nessa fala, uma crítica à forma como essas provas são aplicadas por não considerarem as reais condições de aprendizagem desses alunos e por avaliarem apenas os resultados finais.

A fala, de P20 reforça o que pensa a professora P13, ou seja, o fato de a prova desconsiderar a real trajetória de aprendizagem de cada aluno, além de não considerar as diferenças regionais existentes em nosso país, pode estar revelando resultados não justos ou tão confiáveis.

**P20:** *Para mostrar qualidade que muitas vezes não existe, porque a Prova Brasil aplicada no nordeste é a mesma aplicada aqui no sul. [...]*

Como se pode perceber, as falas dos professores mostram que os mesmos não têm clareza sobre os objetivos que o MEC tem em relação à aplicação dessas avaliações. A maioria dos professores demonstrou incerteza em relação ao porquê dessa prova. Percebe-se, através das falas acima citadas, certa desconfiança por parte dos professores em relação à realização das provas. Na verdade, os professores sentem receio de serem responsabilizados como os únicos culpados pelo desempenho ruim dos alunos.

Nesse contexto, é possível constatar que os professores não conseguem perceber essa avaliação, levando em conta a forma como ela é organizada e aplicada, como algo positivo que pode servir para auxiliar no trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula.

## **CONCLUSÃO**

Constata-se, através desta pesquisa, que os resultados da Prova Brasil podem ser usados de muitas maneiras, mas para que esses resultados ajudem pedagogicamente, é preciso que a análise dos itens (questões) que compõem essa prova possibilite ao professor fazer uma reflexão sobre a prática do ensino

da leitura. Conhecer quais competências e habilidades são avaliadas e quais os alunos já desenvolveram é fundamental para orientar o trabalho pedagógico do professor. O fato dos professores não terem acesso às questões que compõem a prova gerou um descrédito em relação a essas avaliações. A pesquisa deixou claro também que a maioria dos professores não confia no resultado dessas avaliações, visto que elas quantificam apenas o resultado final e não o processo de formação do leitor, gerando certa revolta por parte dos professores que se sentem vítimas dessas avaliações.

É óbvio que a formação de leitores exige professores leitores, professores com melhores salários (com condições financeiras para inclusive adquirir livros), professores com tempo para ler, pensar e planejar, com formação de qualidade (inicial e continuada), pois se esses não forem bons leitores, não haverá como inventar alunos que leiam (JUCHUM, 2009). Significa que é preciso dar condições para que o professor seja, ele próprio, um leitor competente e que tenha as devidas condições de trabalho e de formação asseguradas para desenvolver o seu trabalho com competência. Garantidos esses direitos, cabe ao professor fazer bem a sua parte, ou seja, desenvolver atividades de forma dinâmica e criativa que visem ao domínio das competências e desenvolvimento das habilidades necessárias por parte do aluno para compreender o que lê, e, conseqüentemente, obter sucesso nos testes da Prova Brasil e, por que não dizer, na vida.

Cabe ressaltar que todo aluno tem direito de ser avaliado individualmente e, por isso, as avaliações produzidas no interior das escolas são de extrema importância para o professor conhecer o processo de aprendizagem do seu aluno, uma vez que dialogam com as condições particulares de ensino-aprendizagem de cada grupo e permitem acompanhar e interferir no processo com maior agilidade. No entanto, as avaliações externas têm uma intenção: acompanhar como anda o direito de aprender dos alunos. É importante que o professor tenha ciência dessa diferença, ou seja, as avaliações externas não podem substituir as avaliações realizadas pelo professor. As avaliações realizadas pelo professor e as realizadas pelo MEC precisam ter o objetivo comum de garantir a qualidade na aprendizagem das habilidades necessárias para que o aluno consiga compreender o que lê.

É óbvia a realidade de avaliações por parte do MEC, desde que elas garantam a implementação de políticas públicas capazes de auxiliar o professor e a escola nessa tarefa complexa que é a formação de leitores competentes. As políticas públicas precisam priorizar a valorização do profissional da educação e a garantia de recursos necessários às escolas, entre elas bibliotecas bem equipadas e atualizadas, para desenvolver projetos que permitam o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a compreensão leitora e o desenvolvimento de uma cultura de letramento.

## **BRAZIL EXAMINATION AS IT IS SEEN BY SCHOOL TEACHERS**

### **ABSTRACT**

Large scale examinations, such as Brazil Examination, have unveiled Brazilian students' poor performance regarding reading competency. Brazil Examination is a measuring tool applied to children and youngsters registered in 4<sup>th</sup> and 8<sup>th</sup> grades (5<sup>th</sup> and 9<sup>th</sup> years) of primary school, in 2005 and 2007, with a new edition planned for 2009. What do teachers think about such examinations? This issue is focused in the final paper project for Master's Degree whose title is: 'Reading conceptions inherent to Brazil Examination contrasted with those of primary school teachers.' This study will present the result of interviews carried out with teachers teaching students in the grades Brazil Examination is applied. Data indicates that most teachers are unaware of the competencies and abilities assessed by these tests.

**Keywords:** Reading. Brazil Examination. Reading Competencies and Abilities.

## NOTAS

- <sup>1</sup> Mestre em Letras-UNISC. Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Lajeado. Coordenadora Pedagógica da EEEF Fernandes Vieira/Lajeado/ RS. E-mail: maristela-j@hotmail.com.
- <sup>2</sup> Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul.
- <sup>3</sup> A Prova Brasil foi aplicada pela primeira vez no ano de 2005.
- <sup>4</sup> Cada participante da pesquisa foi identificado pela letra “P” e um número de 1 a 20.
- <sup>5</sup> A transcrição foi realizada de forma ortográfica, porém foram mantidas as características da modalidade oral do português brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação: *PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores*. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

BRASIL. MEC. INEP. *Matrizes curriculares de referência para o SAEB*. Brasília, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa/ secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DEMO, Pedro. *Educação e qualidade*. Campinas: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. *Leitores para sempre*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

JUCHUM, Maristela. Prova Brasil: um alerta para educação. *O Informativo do Vale*, mar. 2009. Opinião, p. 02.